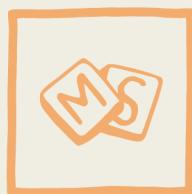
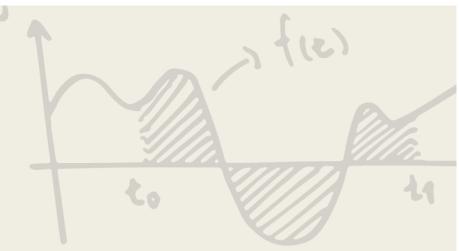


meSalva!

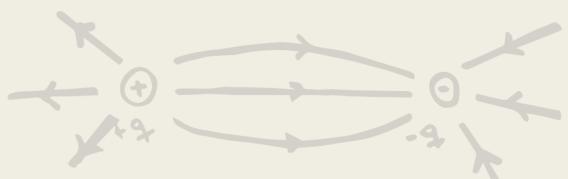


PRA QUE SERVE ISSO MESMO? **COORDENAÇÃO**



MESOPOTÂMIA
ASPECTOS CULTURAIS

AFFIXOS
CONTROLADORES
PREFIXO
SUFIXO
CAPOFONIA





ENEM

MÓDULOS CONTEMPLADOS

- ✓ Orações coordenadas sindéticas e assindéticas.
- ✓ Conjunções.
- ✓ Orações coordenadas aditivas e adversativas.
- ✓ Orações coordenadas alternativas, conclusivas e explicativas.



meSalva!

CURSO

EXTENSIVO 2017

DISCIPLINA

LÍNGUA PORTUGUESA

CAPÍTULO

COORDENAÇÃO

PROFESSORES

THAMIS LARISSA SILVEIRA E FÁBIO
CASTILHOS



Todos os direitos reservados © Me Salva! 2017.

COORDENAÇÃO - PRA QUE SERVE ISSO MESMO?

INTRODUÇÃO AO PERÍODO COMPOSTO

E aí, galera do Me Salva! Tudo tranquilo com vocês? Prontos para iniciar mais um caminho no estudo de Língua Portuguesa? Agora nosso trabalho é entender o que é esse período composto que intitulei o nome dessa apostila. Para isso, vamos retomar muito brevemente o que é período, certo?

Um período é uma frase que se estrutura em volta de uma oração. O período pode ser simples ou composto. Ele será um período simples quando tiver apenas uma oração (nesse caso, também pode ser chamado de oração absoluta). Por fim, se o período possuir mais de uma oração, será chamado de período composto.

(Trecho retirado da apostila “Sintaxe do Período Simples I”)

Lembraram o que é um período?

É aquela frase que terá um ou mais verbos, mas diferenciando-se da oração, porque na sua construção há um início e fim bem marcados (uso dos sinais de pontuação). Vejamos alguns exemplos abaixo:

Estudem!

Não sabia o que dizer.

Meus amigos querem viajar no final
do ano, mas eu temho outros planos.

Como dito acima, o período simples terá apenas uma oração, como em: “Eu liguei”. Enquanto o período composto será constituído por duas orações: “Eu liguei, mas você não me atendeu.”

Assim, o que é de fato esse período composto? O que significam aquelas classificações todas que eu li na parte do sumário, que eu já estudei alguma vez na vida? O que isso significa? É com esses questionamentos que vamos para a próxima etapa: enunciados complexos!

ENUNCIADOS COMPLEXOS

Para início de conversa, vamos observar a tirinha abaixo?

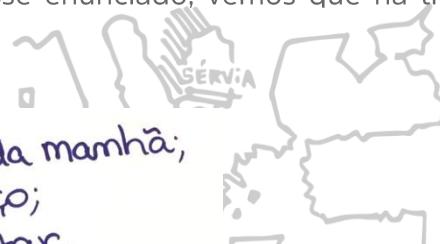
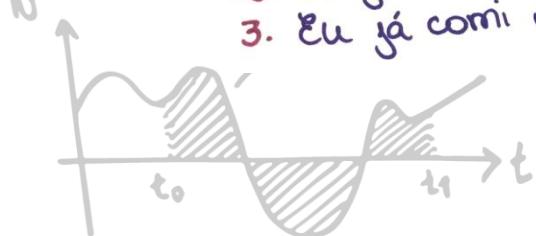


(FONTE: [HTTPS://DEPOSITO-DE-TIRINHAS.TUMBLR.COM/PAGE/31](https://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/page/31))

Podemos observar que, nessa tirinha do Garfield, em cada quadro, há orações. No entanto, no primeiro e terceiro quadrinho há orações simples. Como assim? As estruturas sintáticas não são muito elaborada, há apenas o enunciado sendo apresentado de forma direta.

O que, por outro lado, distancia-se do segundo quadro: "Eu já comi o café da manhã, o almoço e o jantar". Analisando esse enunciado, vemos que há três modos de se dizer o que está apresentado ali:

1. Eu já comi o café da manhã;
2. Eu já comi o almoço;
3. Eu já comi o jantar.



É possível fazer esse desmembramento das informações porque as três possuem o mesmo peso sintático, além de serem independentes. Essa independência aparece no momento em que conseguimos separá-las em um período e elas continuam fazendo sentido. Contudo, na tirinha há a conjunção “e” estabelecendo a relação de sentido entre os termos. Trata-se, nessa situação, de uma soma de informações. Dizemos que essas informações são coordenadas entre si. Esse período, portanto, é chamado de **período composto por coordenação**.

Devido a essa construção sintática, esse estabelecimento de relações de sentido que podem ser feitos, considera-se esses enunciados que possuem conjunções, por exemplo, complexos. Porém, não é apenas utilizando conjunções que podemos ter enunciados complexos.

Por exemplo:



(FONTE: [HTTP://ISSOINSPIRA.COM.BR/INSPIRACAO-TIRINHAS-MAFALDA/](http://ISSOINSPIRA.COM.BR/INSPIRACAO-TIRINHAS-MAFALDA/))

Nessa tirinha, não há conjunções, mas há outro diferencial. Observe o terceiro quadrinho em que há: “Só queria ter certeza de que ainda há uma boa palavra que continua em vigor.” Esse enunciado é um exemplo de **período composto por subordinação** (matéria que estudaremos na apostila de “Pra que serve isso mesmo? Subordinação”). O nome já indica o que ela é: subordinada, ou seja, dependente. O termo “de que” está indicando que esse enunciado tem como classificação ser uma oração subordinada substantiva objetiva indireta, termos que não precisamos nos ater agora, mas que nos mostram como enunciados complexos não limitam-se às conjunções.

Ficou claro, pessoal? Não se preocupem caso vocês estejam um pouco confusos, pois isso ficará mais claro ao passo que formos estudando.

PERÍODOS COMPOSTOS POR COORDENAÇÃO

Observemos os anúncios abaixo:



FONTE:
[HTTP://PUBLICIDADEEECERVEJA.COM/2012/06/14/PROMOCAO-DE-SKOL-DARA-COOLERS-DE-CONTROLE-REMOTO/](https://PUBLICIDADEEECERVEJA.COM/2012/06/14/PROMOCAO-DE-SKOL-DARA-COOLERS-DE-CONTROLE-REMOTO/)



FONTE:
[HTTP://WWW.NAMAOCERTA.ORG.BR/ANUNCIO_S.PHP](http://WWW.NAMAOCERTA.ORG.BR/ANUNCIO_S.PHP)

Como vimos, períodos compostos por coordenação são aquelas orações independentes que compõem um mesmo período, estabelecendo, assim, uma relação de **coordenação**. Isso é o que acontece nos dois exemplos de anúncios em que as orações presentes nos períodos são semelhantes sintaticamente. O uso da conjunção aditiva “e”, no primeiro anúncio, e da conjunção alternativa “ou”, no segundo anúncio, faz com que seja estabelecida relações de **adição** e de **alternância**.

Entretanto, orações coordenadas não se configuram apenas pelo uso das conjunções, há as que não precisam dessa classe gramatical para que sejam estabelecidas relações de independência, como as **orações coordenadas assindéticas**.

ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS E ASSINDÉTICAS

Quando falamos em orações coordenadas, devemos ter em mente que há duas possibilidades:

1. Orações justapostas, ou seja, elas estão colocadas uma ao lado da outra, sem nenhuma conjunção. → Assindética

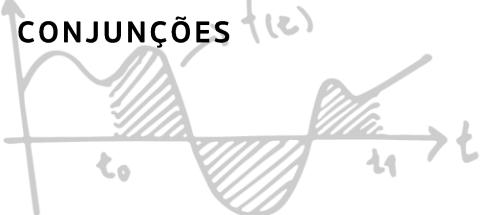
2. Orações ligadas por uma conjunção coordenada, ou seja, haverá uma conjunção aditiva, adversativa, alternativa, explicativa ou conclusiva fazendo a ligação dos termos. → Sindética

	Assindética	Sindética
1	“Às oito e meia, o Sr. Dursley apanhou a pasta, deu um beijinho no rosto da Sra. Dursley (...)"	“Os Dursley tinham tudo que queriam, mas tinham também um segredo, e seu maior receio era que alguém o descobrisse.”
2	“Atravessou a rua depressa, correu para o escritório, disse rispidamente à secretária que não o incomodasse, agarrou o telefone e quase terminara de discar o número de casa quando mudou de ideia.”	“– Não precisa pedir desculpas, caro senhor, porque nada poderia me aborrecer hoje! Alegre-se, porque o Você-Sabe-Quem finalmente foi-se embora!”

Rowling J.K. Harry Potter e a Pedra Filosófica / J.K Rowling, tradução de Lia Wyler - Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

A partir dos exemplos acima, podemos entender melhor a diferença dessas orações coordenadas, pois, nas assindéticas, há apenas o sinal de pontuação separando as orações que semanticamente e sintaticamente estabelecem relação entre elas. Isto é, orações assindéticas se encadeiam sem a presença de uma conjunção, aparecendo justapostas separadas por vírgulas.

Desse modo, as orações sindéticas estruturam-se com a presença de uma conjunção, como no exemplo (1), em que há a conjunção adversativa “mas” e a conjunção aditiva “e” e, no exemplo (2), a conjunção explicativa “porque” está sendo usada para dar um sentido de explicação aos enunciados.



As conjunções fazem parte das **classes gramaticais** da nossa língua, elas são as responsáveis por estabelecerem sentidos nos nossos enunciados, estabelecendo sentido de alternância, conclusão, explicação, adição e oposição (adversativas). Assim como nas orações coordenadas, há dois grupos de conjunções, entretanto o que nos interessa aqui é estudarmos as conjunções pertencentes ao grupo das **coordenativas**.

Classificação das Conjunções Coordenativas

Aditivas

(exprimem uma relação de soma, de adição): e, nem, não só... mas também.

Adversativas

(exprimem uma relação de contraste, de oposição): mas, porém, todavia, contudo, no entanto, não obstante.

Alternativas

(exprimem uma relação de alternância, de exclusão): ora, quer, seja, nem.

Explicativas

(exprimem uma relação de conclusão): logo, pois (posposto ao verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim.

Conclusivas

(exprimem uma relação de explicação): pois (anteposto ao verbo), que, porque, porquanto.

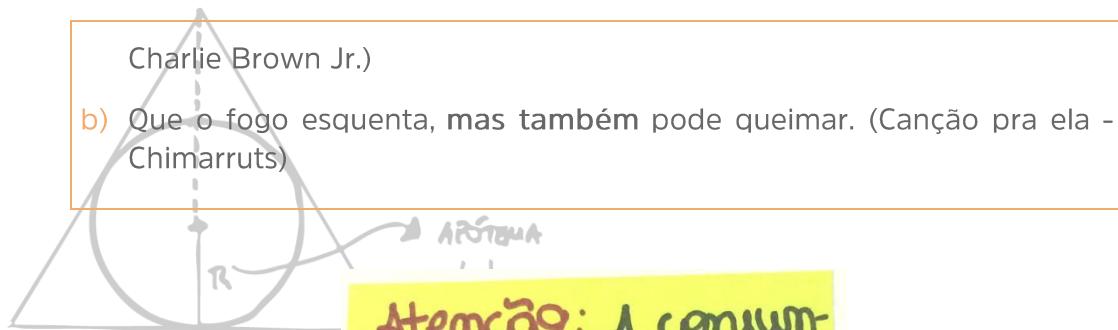
Visto isso, é dessas conjunções coordenativas que se formarão as orações de período composto por coordenação sindética. Vamos ao estudo de cada oração coordenada sindética?

ORAÇÕES COORDENADAS ADITIVAS E ADVERSATIVAS

Orações coordenadas sindéticas aditivas são aquelas em que há uma série de orações coordenadas organizadas de modo a dar um sentido de adição, sequência ou acontecimento.

- a) Nem tudo lhe cai bem, é um risco que se assume. (Vícios e virtudes -





Atenção: A conjunção "nem" tem sentido negativo, significa "e não". Por isso, não é necessário dizer ou só crer em "é nem". Usar apenas "nem" é o barato.



Orações coordenadas sindéticas adversativas são aquelas em que há uma segunda oração que se opõe àquilo que se declara na primeira, estabelecendo, assim, uma relação de contraste ou compensação.

a) Poder-se-ia argumentar que são os efeitos colaterais de uma guerra que precisava, naquele momento, de tais instrumentos. A questão muda de figura, porém, quando a exceção vira a regra.

b) É, contudo, inadmissível que duas pessoas, o procurador geral e um ministro do Supremo lancem o Brasil em uma crise institucional.

Fonte: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniao/columnistas/denis-rosenfield/noticia/2017/06/tempo-conturbados-9808630.html>

ORAÇÕES COORDENADAS ALTERNATIVAS, CONCLUSIVAS E EXPLICATIVAS

Orações coordenadas sindéticas alternativas são aquelas em que o conteúdo de uma das orações coordenadas exclui o conteúdo da outra. A

conjunção alternativa mais usada normalmente é ou, mas também há casos em que os pares quer... quer, já... já, ora.... ora, também são bastante utilizados.



FONTE: [HTTP://TIRAS-SNOOPY.BLOGSPOT.COM.BR/2008/01/](http://TIRAS-SNOOPY.BLOGSPOT.COM.BR/2008/01/)

Orações coordenadas sindéticas **conclusivas** são aquelas em que há uma sequência de orações e a segunda indica uma conclusão ou consequência baseada no conteúdo da primeira oração.

A proposta de intervenção precisa ser detalhada; deve conter, portanto, a exposição da intervenção sugerida e o detalhamento dos meios para realizá-la.

Fonte:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_de_redacao_do_enem_2016.pdf

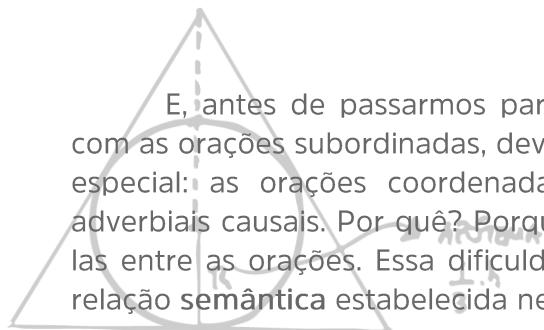
Orações coordenadas sindéticas **explicativas** são aquelas em que uma oração **explica** o que foi afirmado na oração anterior.

"A criminalização muitas vezes não se dá por meio de um tipo penal [enquadrando a prática em crimes], porque seria constitucional, mas por meio do direito administrativo", diz Cymrot.

Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/06/03/Um-projeto-de-lei-quer-criminalizar-o-funk.-De-onde-vem-essa-vontade>

ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS EXPLICATIVAS E ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS CAUSAIS

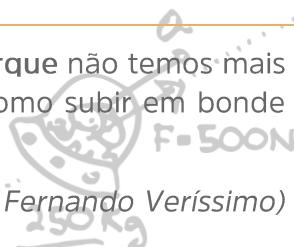




E, antes de passarmos para a próxima etapa de estudo, que vem com as orações subordinadas, devemos atentar-nos a uma classificação em especial: as orações coordenadas explicativas x orações subordinadas adverbiais causais. Por quê? Porque muitas vezes torna-se difícil diferenciá-las entre as orações. Essa dificuldade dá-se devido à semelhança entre a relação semântica estabelecida nesses casos.

“Não falo daquelas coisas que deixamos de fazer **porque** não temos mais as condições físicas e a coragem de antigamente, como subir em bonde andando.”

(*História Estranha - Luís Fernando Veríssimo*)



Em relação à oração subordinada adverbial causal, há uma equivalência de adjunto adverbial (o que não acontece com as coordenadas explicativas), por isso, deve-se substituir a oração iniciada com as conjunções **que**, **pois**, **porque** por uma outra equivalente, com o verbo **no infinitivo**, introduzida pela preposição **por**. Se isso for possível, teremos aí um caso de subordinada adverbial causal.

“Não falo daquelas coisas que deixamos de fazer **porque** não temos mais as condições físicas e a coragem de antigamente, como subir em bonde andando.”



“Não falo daquelas coisas que deixamos de fazer **por** não ter mais as condições físicas e a coragem de antigamente, como subir em bonde andando.”



CONCLUSÃO

Então, galera querida do Me Salva! Chegamos ao fim dessa apostila! Esperamos que vocês tenham conseguido aprender e entender mais sobre período composto por coordenação! Vale ressaltar que o que vimos aqui são explicações e alguns exemplos, os maiores exemplos que podemos encontrar é no nosso dia a dia, observando o que está sendo dito e escrito. Certo?

Bons estudos e um abraço!

BIBLIOGRAFIA

Celso Cunha, Luís F. Lindley Cintra - 5.ed. - Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.



meSalva!

